

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo. Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente.

Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta.

EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA EM RELAÇÃO AO VALOR DAS VENDAS NO PRÓXIMO TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO COM O ANTERIOR?

Diminuição: 7%; Estabilidade: 61%; Aumento: 32%.

Neste caso, o saldo de respostas será positivo em 25%. Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. É importante, então, NÃO interpretá-lo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

Apenas nas pesquisas de Eventos, Receptivo e Restaurantes, a partir da 7a. edição foram realizados ajustes algébricos nos ponderadores da pesquisa a fim de se aprimorar a consistência das estimativas. Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 3 de janeiro e 6 de fevereiro de 2006. Nele entraram, pela primeira vez, empresas do setor de transporte aéreo e administradores de parques temáticos e atrações turísticas, elevando para 8 o número de segmentos pesquisados.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: 748
Vendas no trimestre: R\$ 1,642 bilhão
Vendas no ano: R\$ 6,571 bilhões (estimativa)
Postos de trabalho em DEZ/2005: 46.729
Unidades da federação representadas: 26

Ambiente Macroeconômico

Números Recordes Confirmados

Segundo dados divulgados pelo Banco Central, o turismo internacional rendeu, em 2005, US\$ 3,861 bilhões ao Brasil. Tal resultado representou o significativo crescimento de 19,83% em relação a 2004, quando foram auferidos US\$ 3,222 bilhões. De acordo com a Infraero, o número de desembarques internacionais alcançou, em 2005, o recorde histórico de 6.784.554 (10,53% a mais do que os 6.138.217 referentes a 2004) - é importante citar, no entanto, que neste total estão incluídos os passageiros brasileiros provenientes do exterior. Ressalte-se, igualmente, que os dados da Organização Mundial do Turismo revelam número recorde de turistas em 2005 circulando no planeta: 808 milhões a mais, comparativamente a 2004 (+5,5%).

Resultados bastante expressivos foram detectados no total de vôos domésticos em 2005: o número de desembarques de passageiros somou 43.130.559, um aumento de 17,95% em relação a 2004, quando foram registrados 36.566.885 desembarques. O crescimento recorde excepcional permite acreditar, segundo a Embratur, que venha a ser atingida a meta estabelecida pelo Ministério do Turismo, no Plano Nacional de Turismo, para 2007 (65 milhões de desembarques nacionais).

Estimativas do Ministério do Trabalho e Emprego revelam que, no triênio 2003/2005, a atividade econômica do turismo gerou 560 mil empregos (100 mil, 210 mil e 250 mil, respectivamente). Segundo o Ministério do Turismo, somente a rede hoteleira deve gerar 227.962 empregos diretos e indiretos de 2005 a 2008, quando grupos internacionais e nacionais investirão R\$ 3,4 bilhões em 134 empreendimentos de médio e grande porte que vão acrescentar 25 mil unidades habitacionais em todas as regiões do País.

Principais Indicadores

Dólar

A cotação da moeda norte-americana oscilou bastante no decorrer do quarto trimestre de 2005, atingindo um valor mínimo de R\$ 2,163 em novembro (a menor cotação registrada desde maio de 2001) e um máximo de R\$ 2,382 em dezembro, chegando, ao final do ano, a R\$ 2,339. A tendência de queda constatada ao longo de 2005 estimulou as viagens de brasileiros ao exterior, sem afetar as viagens dos estrangeiros para o Brasil. A valorização cambial foi o grande responsável pela reversão na conta viagens internacionais, do Balanço de pagamentos, que passou de um superávit de US\$ 351 milhões em 2004, para um déficit de US\$ 858 milhões, em 2005.

Petróleo

Desde setembro de 2005, o preço do petróleo não atingia o patamar de US\$ 66 por barril; entretanto, a ameaça de novos ataques a instalações petrolíferas da Nigéria, oitavo maior exportador do mundo, e a crise envolvendo o programa nuclear do Irã afetaram as cotações, em meados de janeiro de 2006: o preço do petróleo do tipo leve americano (WTI), para entrega em fevereiro, subiu para US\$ 66,31 o barril, enquanto que o do tipo Brent foi majorado para US\$ 64,90. Dias após, a cotação aumentou para US\$ 69,20 o barril, o maior patamar constatado desde o início de setembro de 2005, declinando, a seguir, para US\$ 68,05, depois de a Arábia Saudita, maior exportadora mundial da commodity prometer, se necessário, elevar a produção, e afirmar que a OPEP não irá reduzir os níveis de escoamento do produto.

Inflação

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços (IGP-DI), apurado do primeiro ao último dia de cada mês, subiu 0,07% em dezembro de 2005, ante um aumento de 0,33% em novembro; com este resultado, o IGP-DI fechou o ano com alta de 1,22% (o menor resultado na história do indicador, que começou a ser apurado na década de 40), contra 12,14% em 2004. O Índice de Preços por Atacado (IPA-DI), que representa 60% do total do IGP-DI, registrou queda de 0,14% em dezembro (ante elevação de 0,24%, em novembro); o Índice de Preços ao Consumidor (IPC-DI), com participação de 30%, aumentou 0,46% em dezembro (contra 0,57% em novembro); e o Índice Nacional do Custo da Construção (INCC-DI), que representa 10%, subiu 0,37% em dezembro (ante majoração de 0,28% em novembro). Tais indicadores mostram que, de modo geral, o Banco Central do Brasil vem conseguindo manter sob controle a inflação do País.

Taxa de Juros

Após atingir um nível máximo de 19,75% ao ano, que persistiu ao longo de quatro meses (maio-agosto/2005), a taxa de juros Selic iniciou um processo de queda, passando para 19,5 % em setembro e fechando o ano em 18%. Dando prosseguimento ao processo de ajuste da taxa de juros básica, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu, em meados de janeiro/2006, reduzir a taxa Selic para 17,25% ao ano. Apesar dessas reduções sucessivas na taxa de juros, o Brasil continua liderando o ranking mundial dos juros reais (12,1%) - os quais correspondem à taxa de juros nominal descontada da inflação projetada para os próximos 12 meses - bem acima de outros países emergentes como: Cingapura (6,4%), Turquia (5,7%), México (4,8%), Coréia do Sul (4,2%) e África do Sul (3%).

PIB

A manutenção das taxas de juros, ao longo de vários meses, em patamares elevadíssimos, acarretou a diminuição da intensidade do crescimento econômico que havia sido projetada no início de 2005. Assim, ao longo do ano de 2005, as estimativas referentes ao crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) foram sendo revisadas para baixo, e em abril já eram inferiores a 4%. Em virtude do desaquecimento da economia brasileira verificado no último trimestre de 2005, as previsões foram revisadas para valores abaixo de 3,0%. Na última previsão feita pelo Banco Central, estima-se que o crescimento econômico seja de apenas 2,6% em 2005, bem abaixo dos 4,9% registrado em 2004.

Outros Indicadores

Cabe ressaltar a evolução de outros relevantes indicadores econômicos que são relevantes na avaliação da situação da economia brasileira à época da realização da pesquisa (janeiro):

Balança Comercial

Mesmo com a valorização do real frente ao dólar e o surto da febre aftosa, o valor das exportações brasileiras atingiu nível recorde de US\$ 118,309 bilhões em 2005, o que representa um crescimento de 22,6% em relação a 2004. Por outro lado, as compras no mercado internacional totalizaram US\$ 73,545 bilhões - crescimento de 17% em relação a 2004 -, resultando num saldo na balança comercial de US\$ 44,764 bilhões. Com tais resultados, a corrente de comércio brasileira (exportação+importação) somou US\$ 191,854 bilhões em 2005, montante 20,7% superior aos US\$ 159 bilhões referentes a 2004.

Os principais países de destino dos produtos brasileiros foram os Estados Unidos (US\$ 22,7 bilhões), a Argentina (US\$ 9,9 bilhões) e a China (US\$ 6,8 bilhões). Por mercados de destino, o aumento das vendas externas para regiões não tradicionais, como Europa Oriental (+55,8%), África (+41,4%) e Ásia (+27,9%) mostra que a diversificação de mercados teve prosseguimento em 2005.

A estimativa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior é de que as exportações brasileiras venham a atingir US\$ 132 bilhões em 2006. Quanto às importações, todas as categorias apresentaram crescimento em 2005: bens de capital (+ 27,4%), bens de consumo (+24,2%), combustíveis e lubrificantes (+16,2%) e matérias-primas e bens intermediários (+13,1%).

Investimento Estrangeiro

Balanco divulgado pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) revela que, em 2005, investidores internacionais trouxeram US\$ 5,86 bilhões para o mercado acionário brasileiro, cabendo destacar que se trata do segundo maior volume registrado nos últimos 11 anos (o mais elevado havia ocorrido em 2003: R\$ 7,495 bilhões).

Nível de Emprego

De acordo com o Ministério do Trabalho, em 2005 foram criados 1,254 milhão de empregos com carteira assinada, o que corresponde a cerca de 17,7% a menos que o resultado de 2004, quando foram criados 1,523 milhão de empregos formais. A previsão para 2006 é a de que a queda dos juros e a esperada retomada da economia proporcionem a criação de 1,3 milhão a 1,5 milhão de vagas de emprego.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego no Brasil encerrou 2005 em 8,3% (contra 9,6% em novembro), o menor percentual da nova série histórica iniciada em março de 2002.

Risco-país

A decisão do governo brasileiro de antecipar o pagamento de US\$ 15,5 bilhões ao Fundo Monetário Internacional (FMI), que venceriam em 2006 e 2007 foi bem recebida pelos investidores internacionais e melhorou a percepção de risco em relação a economia brasileira. Assim, a quitação integral da dívida remanescente fez o risco-país, indicador da confiança dos investidores estrangeiros no Brasil recuar, no princípio de janeiro, para 311 pontos centesimais, o nível mais baixo desde que começou a ser calculado, em 1994. Com esta queda, o Brasil passou, de quarto para quinto maior risco do mundo, atrás do Equador (640 pontos), Argentina (496 pontos), Nigéria (457 pontos) e Venezuela (312 pontos). No final do mês, o risco-país registrou novo recorde histórico, baixando para 270 pontos centesimais.

Impactos no Turismo Brasileiro

Número de Funcionários

A política monetária restritiva adotada pelo Banco Central, que teve um reflexo negativo sobre a demanda agregada, afetou negativamente o nível de atividade da economia e o emprego.

Não obstante, a retrospectiva dos setores em relação ao quadro de pessoal, em todos os períodos consultados, foi majoritariamente positiva (saldos de resposta maiores que 10%), indicando aumento no número de empregados.

As perspectivas para o próximo trimestre e para o semestre já apresentam maior estabilidade no quadro de pessoal dos segmentos pesquisados. As indicações majoritárias verificadas retrospectivamente são fortemente marcadas por mais indicações de estabilidade (saldos entre -10% e +10%).

Entre as expectativas, é notável uma evolução positiva nas opiniões relativas ao curtíssimo prazo e o horizonte do primeiro semestre. Com as projeções apontando para um crescimento da economia brasileira entre 3% e 4%, espera-se um ano de 2006 melhor do que 2005 e que essa perspectiva, no turismo, seja ainda mais intensa.

Faturamento e Custos Operacionais

Quase todos os segmentos apontaram para um crescimento no faturamento no quarto trimestre e no acumulado do ano.

Vale ressaltar que isso aconteceu com a economia crescendo num ritmo mais lento em 2005, e a renda do trabalhador quase estagnada, influenciando uma queda na demanda agregada.

No caso do segmento hoteleiro, a valorização cambial pode ter contribuído para o seu desempenho em 2005. Com o real valorizado frente ao dólar, muitos brasileiros passaram a viajar para fora do país, o que reduziu a demanda dos brasileiros pelo serviço de hospedagem (importante ressaltar que os hóspedes brasileiros representam aproximadamente 70% do total).

Todos os segmentos apontaram para um aumento nos custos operacionais. O segmento parques registrou o menor saldo (28%), o qual, no entanto, ainda reflete uma forte sensação de aumento pelo segmento

É possível se especular que a elevação no custo de crédito, influenciado pelo longo ciclo da política de juros básicos elevados, e o aumento nos preços dos derivados de petróleo sejam fatores importantes no aumento do custo operacional das empresas.

Investimentos

Com um ambiente macroeconômico extremamente favorável (estabilidade de preços, superávit primário, superávit nas contas externas, redução substancial no risco Brasil) e baixa incerteza, as pesquisas apontaram uma expectativa geral de investimentos nos negócios.

Além disso, a expectativa de redução na taxa de juros, o que reduz o custo do crédito, aliada a perspectiva de crescimento da economia brasileira torna o ambiente propício para a realização de novos investimentos.

Assim, na média, a maioria dos entrevistados dos vários segmentos apontou para um investimento de cerca de 6% do faturamento no primeiro trimestre de 2006.

Negócios

Todos os segmentos pesquisados apontaram para uma expansão nos negócios no último trimestre de 2005. Também as projeções para o primeiro trimestre de 2006 são bastante animadoras.

De qualquer forma, é importante salientar que esses resultados ainda não podem ser interpretados como uma tendência, tendo em conta que, os negócios no primeiro e último trimestre são afetados por fatores sazonais.

Assim, somente os resultados do primeiro e do segundo semestre de 2006 podem confirmar se realmente se o ano de 2006 será melhor do que 2005. Essa possibilidade, no entanto, é reforçada pela opinião geral de otimismo apresentada na pesquisa.

RELATÓRIO SETORIAL - AGÊNCIAS DE VIAGENS

Comparação entre o 4º Trimestre de 2005 e Perspectivas para o 2º Trimestre de 2006

Valor total das Vendas e Demanda por Viagens

Constatou-se incremento das vendas no último trimestre de 2005, comparativamente ao terceiro: 80% do segmento indicou expansão, 18% estabilidade e 2% retração - o saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de incremento e de declínio) é, portanto, de 78%, percentual bem mais amplo do que os registrados em out.-dez./2004 e de 2003 (47% e 49%, respectivamente).

A modalidade de vendas a prazo obteve 73% de indicações (quase o triplo das vendas à vista) no último trimestre de 2005. As expectativas para jan.-mar./2006 são de aquecimento dos negócios (saldo de 66%).

Tanto a demanda por viagens domésticas quanto por viagens internacionais aumentaram, no 4º trimestre/2005, em relação a jul.-set./2005 (saldos de 63% e 69%, respectivamente, também superiores aos constatados em iguais períodos dos dois anos anteriores).

As perspectivas relativas aos três primeiros meses de 2006 quanto à procura de viagens domésticas e internacionais são otimistas (saldos das assinalações de previsão de 66% e 70%, respectivamente).

Número de Funcionários

A evolução favorável dos negócios estimulou a absorção adicional de pessoal no decorrer do 4º trimestre/2005 (saldo de 53%, contra saldos de 39% e 11% em iguais períodos de 2004 e 2003, respectivamente); cabe ressaltar, entretanto, que a quase totalidade do segmento (95% de assinalações) não programa realizar contratações nos três primeiros meses de 2006.

Custos Operacionais

Majoração dos custos operacionais, em out.-dez./2005, foi assinalada pela grande maioria dos respondentes (saldo de 94%).

Motivação para Viagens e Segmentação do Mercado

As viagens, ao longo do quarto trimestre de 2005, foram realizadas com os seguintes propósitos: lazer / passeio (58%), negócios / trabalho (13%) e por outros motivos (29%).

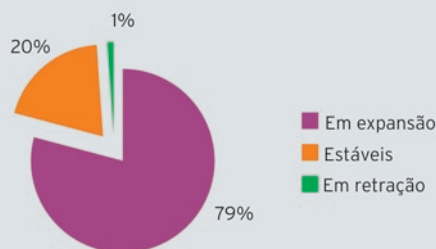
No que concerne à segmentação do mercado, a parcela correspondente a turistas nacionais totalizou 75% em out.-dez./2005 e a de turistas estrangeiros, 25% (contra 55% e 45%, respectivamente, registrados em out.-dez./2004).

Situação em Janeiro/2006

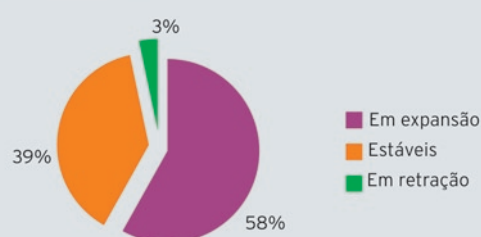
Negócios

No início de janeiro, os negócios estão se expandindo para 79% do segmento, estáveis para 20% e em retração para 1% (saldo de 78%, contra saldo de 55% em jan./2005 e de 68% em out./2005).

Situação do Negócios
Jan./2006 (%)



Situação do Negócios
Jan./2005 (%)



Investimentos

Para 74% do segmento consultado, no início de janeiro, há orçamento definido para investimentos no negócio no primeiro trimestre do corrente ano (mobiliário, tecnologia da informação, equipamento, treinamento etc). Neste caso, é de 5,4% o volume de recursos alocados em relação ao faturamento do segmento.

Comparação dos Anos de 2004 e 2005 e entre os 4^{os} Trimestres de 2004 e de 2005

Faturamento

Quanto ao faturamento em 2005 em relação a 2004, 83% do segmento de agências de viagens pesquisado registraram majoração, 1% estabilidade e 16% retração. No resultado ponderado da amostra, o crescimento do faturamento atingiu, em média, 19,4%.

Na comparação entre os quartos trimestres de 2005 e 2004, registrou-se ampliação do faturamento em 83% do segmento pesquisado, estabilidade em 16% e redução em 1%, resultando numa variação média de 18,1%.

Quadro de Pessoal

No que tange ao emprego do setor em 2005 em relação a 2004, verificaram-se 64% de assinalações de ampliação, 31% de estabilidade e 5% de diminuição (saldo de 59%).

A evolução em out.-dez./2005 (comparativamente a idêntico trimestre de 2004) mostra um quadro semelhante: 62% de indicações de aumento, 34% de estabilidade e 4% de redução (saldo de 58%).

Demanda por Viagens

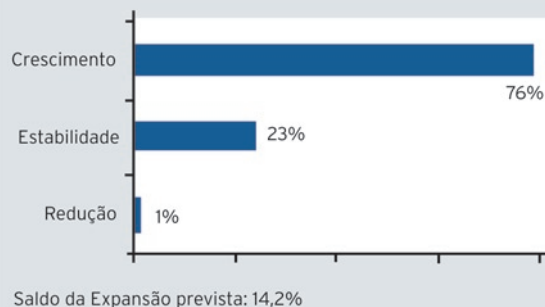
Comparando-se informações referentes aos quartos trimestres de 2005 e 2004, verificaram-se incrementos tanto da procura por pacotes domésticos (saldo de respostas de 63%) quanto da demanda de pacotes internacionais (saldo de 96%).

Previsão Primeiro Semestre de 2006 / 2005

Faturamento

O contraste entre o faturamento previsto para jan.-jun./2006 com o auferido em igual período de 2005, revela que 76% do segmento pesquisado esperam elevação do faturamento, 23% estabilidade e somente 1% declínio, o que resultaria num aumento médio de 14,2%.

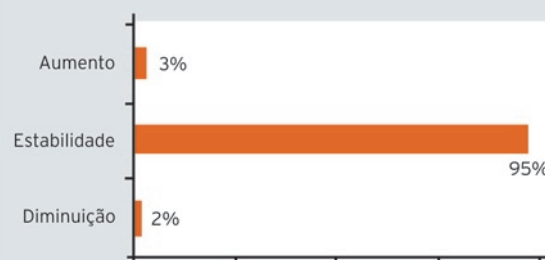
Faturamento Jan.-Jun. 2006 / Jan.-Jun. 2005 (%)



Quadro de Pessoal

A expectativa do segmento (em geral) para o 1^o semestre/2006, em relação aos seis primeiros meses de 2005, é de estabilidade do quadro de pessoal, ainda que predominem amplamente as previsões de aquecimento dos negócios.

Quadro de Pessoal Jan.-Jun. 2006 / Jan.-Jun. 2005 (%)



RELATÓRIO SETORIAL - EVENTOS

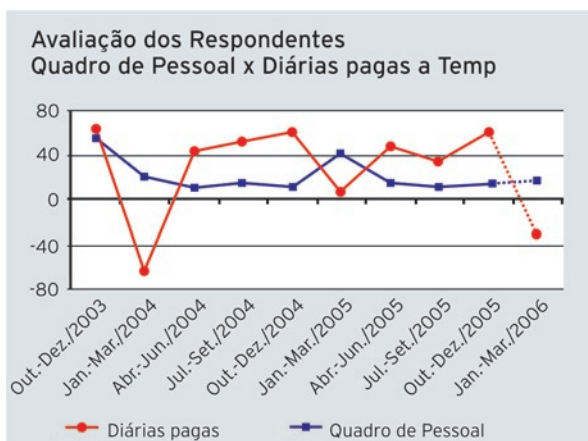
Comparação entre 3o e 4o Trimestres de 2005 e Perspectivas para o 1o Trimestre de 2006

Quadro de Pessoal e Diárias Pagas

Verificou-se, no último trimestre de 2005, poucas indicações de aumento nos quadros de pessoal: 25% do segmento consultado contratou, 61% manteve estável o quadro de pessoal e 14% demitiu - o saldo de respostas (diferença entre as assinalações de aumento e de queda) foi de 11%, contra 9% e 47% em iguais períodos de 2004 e 2003.

No que concerne ao número de diárias pagas a funcionários temporários, observou-se incremento pelo terceiro trimestre consecutivo: saldo de 58%, contra saldos também elevados de 57% e 61% referentes a out.-dez./2004 e de 2003.

Para jan.-mar./2006, espera-se ampliação dos quadros de pessoal (saldo de 15%) e redução do número de diárias pagas a funcionários temporários.



Faturamento e Custos Operacionais

Pelo terceiro trimestre consecutivo verificou-se predomínio das assinalações de aumento do faturamento: 70% de indicações de aumento em out.-dez./2005, contra 14% de queda (saldo de 56%, contra saldo de 68% em idêntico período de 2004). As estimativas para jan.-mar./2006 são de estabilidade do faturamento em relação ao auferido no último trimestre de 2005 (saldo de -6%).

No que tange aos custos operacionais, novamente as indicações de majoração (80%) superaram consideravelmente as de redução (3%), gerando um saldo de respostas, em out.-dez./2005, bastante elevado, bastante elevado (77%, contra 68% e 81% em iguais trimestres de 2004 e de 2003, respectivamente). Total de participantes nos eventos

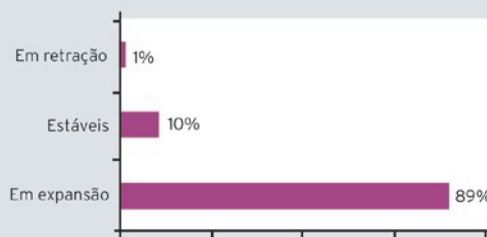
Predominaram as assinalações de aumento do número de participantes nos eventos no decorrer do último trimestre de 2005, comparativamente a jul.-set./2005 (saldo de 59%, contra saldos de 44% e de 80% em out.-dez./2004 e de 2003). As expectativas para os três primeiros meses do ano em curso são de redução do total de participantes nos eventos (saldo de -14%, o mais baixo da série histórica).

Situação em Janeiro/2006

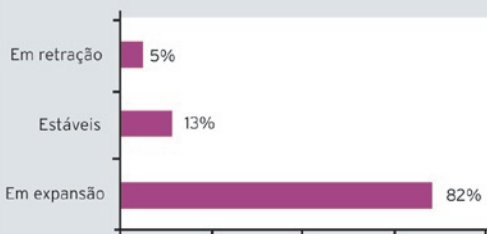
Negócios

Para as empresas organizadoras de eventos, os negócios no princípio de janeiro, estão em expansão para 89% do segmento pesquisado, estáveis para 10% e em retração para 1% (saldo de 88%, contra saldo de 77% no mesmo mês de 2005).

Situação dos Negócios Jan./2006 (%)



Situação dos Negócios Jan./2005 (%)



Investimentos

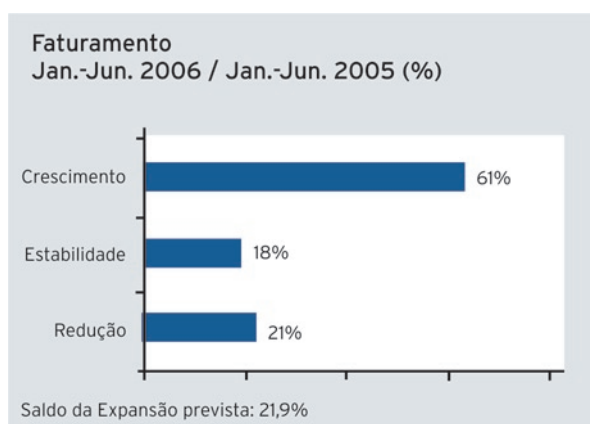
Para 40,1% do segmento consultado, há, no princípio de janeiro, orçamento definido para investimentos no negócio no primeiro trimestre de 2006 (mobiliário, tecnologia da informação, equipamentos, treinamento etc) - ressalte-se que o valor dos recursos a serem alocados representam 22,50% do faturamento.

Comparação dos Anos de 2004 e 2005 e entre os 4^{os} Trimestres de 2004 e de 2005

Faturamento

Segundo 61% do segmento pesquisado, faturou-se mais em 2005 do que em 2004, para 30% houve estabilidade, e para 9%, diminuição. Considerando o resultado ponderado da amostra, a majoração do faturamento foi, em média, de 12,3%.

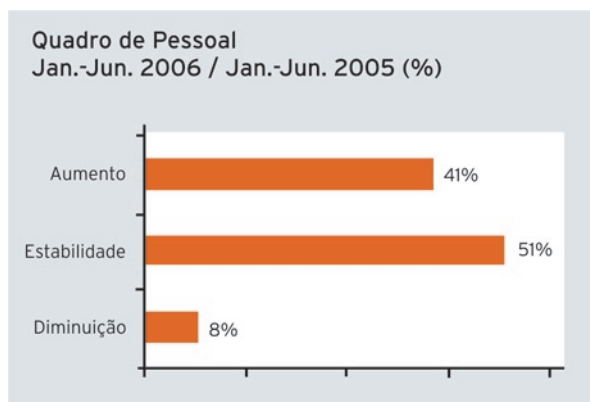
Na comparação entre o faturado em out.-dez./2005 e de 2004, observou-se crescimento em 52% do segmento, estabilidade em 35% e redução em 13%, resultando numa variação média de 9,4%.



Quadro de Pessoal

O segmento consultado indicou que o número de funcionários em 2005, manteve-se predominantemente estável em relação a 2004: 27% de assinalações de aumento, 49% de estabilidade e 24% de diminuição (saldo de 3%).

O contraste entre out.-dez.2005 e de 2004 revela saldo positivo: 27% de assinalações.



Previsão Primeiro Semestre de 2006 / 2005

Faturamento

As previsões para jan.-jun./2006 (em relação ao observado em igual semestre de 2005) são de que ocorra crescimento em 61% do segmento, estabilidade em 18% e redução em 21%, o que resultaria num aumento médio de 21,9%.

Quadro de Pessoal

Estima-se, para jan.-jun./2006 ampliação do quadro de pessoal, comparativamente a igual período de 2005: 41% de indicações de crescimento, 51% de estabilidade e 8% de redução (saldo de 33%).

RELATÓRIO SETORIAL - HOTELARIA

Comparação entre 3o e 4o Trimestres de 2005 e Perspectivas para o 1o Trimestre de 2006

Quartos Vendidos e Faturamento

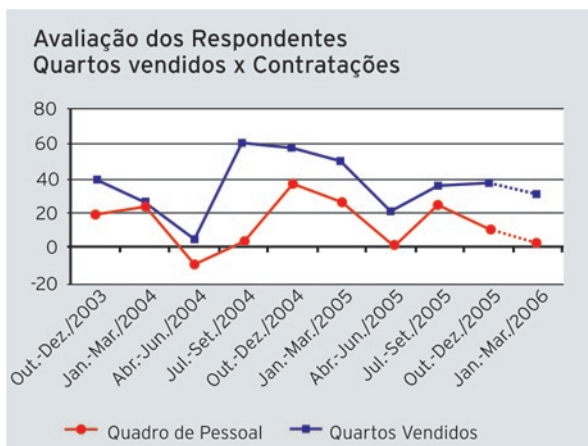
O segmento hoteleiro indicou elevação no total de quartos vendidos: 61% de assinalações de aumento da variável, 16% de estabilidade e 23% de redução - o saldo das respostas (correspondente à diferença entre as indicações de incremento e de queda) atingiu 38%, bastante inferior ao constatado em igual trimestre de 2004 (saldo de 57%) e quase igual ao registrado em idêntico período de 2003 (saldo de 39%).

Maior parcela do segmento está otimista em relação ao 1º trimestre/2006 (saldo de prognósticos de 30%), devido, especialmente, à sazonalidade (verão, férias e carnaval), a qual, mais uma vez, deverá refletir-se positivamente sobre o faturamento do ramo (saldo das previsões de 40%).

Quadro de Pessoal

Verificou-se, no último trimestre de 2005, tênue ampliação do número de funcionários do setor: saldo de 11%, contra saldos de 36% e de 18% em iguais períodos de 2004 e de 2003, respectivamente.

As previsões dos hoteleiros consultados, referentes aos três primeiros meses do ano em curso, são de estabilidade do quadro de pessoal (saldo de 1%), em comparação com o 4º trimestre/2005.



Demanda Nacional e Internacional

Ambas as procuras - nacional e internacional - elevaram-se em out.-dez./2005 (saldos, respectivamente, de 35% e 17%) e o segmento consultado antevê, para jan.-mar./2006, novo aumento (saldos de 19% e 22%, respectivamente).

Custos Operacionais

Observou-se ampla majoração dos custos operacionais no último trimestre de 2005 (saldo de 90%, contra saldos de 64% e de 72% em iguais períodos de 2004 e de 2003) - cabe destacar que se trata do mais elevado percentual registrado desde o início da implantação da pesquisa.

Motivo da Estadia e Segmentação do Mercado

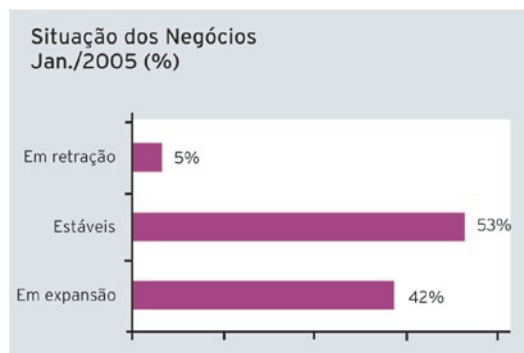
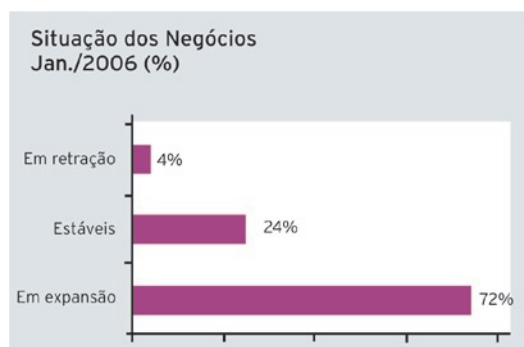
O percentual de turistas que se hospedaram, em out.-dez./2005, por motivos de negócios/trabalho, elevou-se a 58%; a lazer/passeio, 30%; para a participação em congressos/feiras, a 11%; e por outras razões, a 1%.

No que concerne à segmentação do mercado, a fatia correspondente a hóspedes brasileiros é de 76% e a de estrangeiros, 24%.

Situação em Janeiro/2006

Negócios

No primeiro princípio de janeiro, os negócios estão em expansão para 72% do segmento pesquisado, estáveis para 24% e em retração para 4% (saldo de 68%, bem mais favorável do que o apurado em igual mês de 2004: 37%).



Investimentos

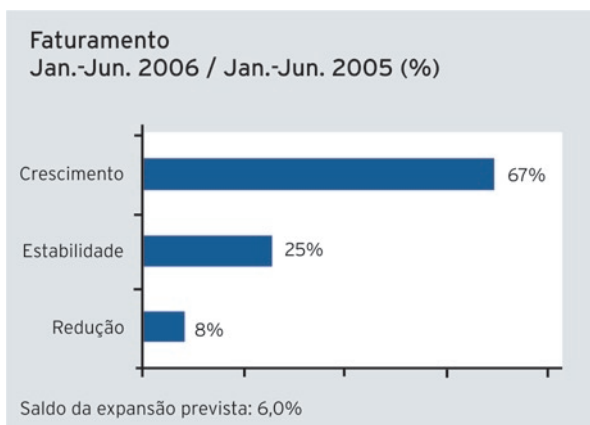
Para 68% do segmento consultado, há, no começo de janeiro, orçamento definido para investimentos no negócio, nos três primeiros meses de 2006 (mobiliário, tecnologia da informação, equipamentos, treinamento etc.). No caso, o valor dos recursos a serem alocados correspondem a 10,4% do faturamento.

Comparação dos Anos de 2004 e 2005 e entre os 4^{os} Trimestres de 2004 e de 2005

Faturamento

Para 71% do segmento, o faturamento em 2005 superou o de 2004, para 19% ele não se alterou, enquanto que para 10% ele sofreu retração. No resultado ponderado da amostra, a elevação do faturamento foi, em média, de 10,3%.

O contraste entre out.-dez./2005 e de 2004 mostra ampliação do faturamento em 60% do segmento pesquisado, estabilidade em 20% e redução em 20%, resultando numa variação média de 7,7%.



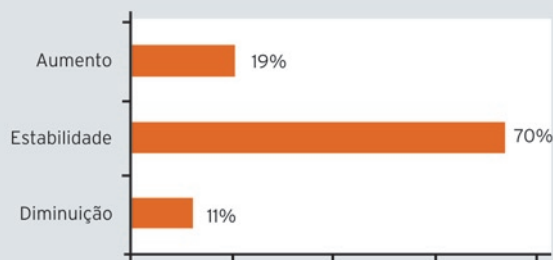
Quadro de Pessoal

Considerando a amostra pesquisada pelo BDET, o número de funcionários em 2005 aumentou em 39% do segmento, manteve-se estável em 48% e diminuiu em 13% (saldo de 26%) em relação a 2004.

O contraste entre os quartos trimestres desses dois anos revela, igualmente, saldo positivo: 22%.

Quadro de Pessoal

Jan.-Jun. 2006 / Jan.-Jun. 2005 (%)



Demanda por Viagens

Comparando-se informações relativas a out.-dez./2005 e de 2004, constatam-se incrementos tanto da demanda de hóspedes brasileiros quanto da de estrangeiros (saldos de 37% e de 14%, respectivamente).

Previsão Primeiro Semestre de 2006 / 2005

Faturamento

Na comparação entre o faturamento esperado para o 1º semestre de 2006 com o que foi efetivamente auferido no mesmo período de 2005, observa-se que 67% do segmento prevêem expansão, 25% estabilidade e 8% declínio, o que resultaria num aumento médio de 6,0%.

Quadro de Pessoal

As expectativas para jan.-jun./2006, comparativamente ao primeiro semestre de 2005, são de estabilidade (saldo de 8%).

RELATÓRIO SETORIAL - OPERADORAS

Comparação entre 3o e 4o Trimestres de 2005 e Perspectivas para o 1o Trimestre de 2006

Valor total e Distribuição das Vendas

A quase totalidade do mercado indicou expansão, em out.-dez./2005, do valor total das vendas, superando, de modo geral, os prognósticos empresariais: 95% de assinalações de aumento, 3% de estabilidade e 2% de decréscimo - o saldo das respostas, representado pela diferença entre as assinalações de aumento e de queda, alcançou 94% (contra 44% em igual trimestre de 2004).

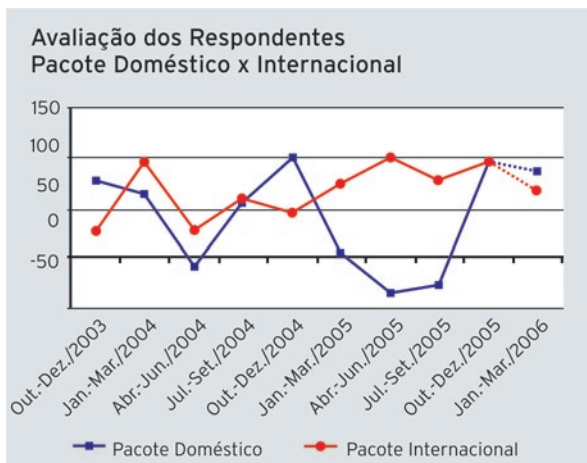
As vendas de pacotes, realizadas no último trimestre de 2005, distribuíram-se da seguinte forma: a prazo (70%) e à vista (30%).

O aquecimento dos negócios é esperado para jan.-mar./2006: no mercado de operadoras pesquisado, o saldo das assinalações de previsão quanto ao valor total das vendas atinge 94%.

Demanda de Pacotes Domésticos e Internacionais

Após dois trimestres de declínio, a procura de pacotes nacionais elevou-se em out.-dez./2005 (saldo de 94%); a demanda de pacotes internacionais também aumentou para a maior parcela do mercado (saldo de iguais 94%).

As perspectivas para jan.-mar./2006 são de novo incremento da procura tanto de pacotes nacionais (saldo de 86%) quanto de pacotes internacionais (saldo de 67%).



Custos Operacionais

No 4º trimestre/2005, a totalidade do mercado consultado indicou majoração dos custos operacionais.

Quadro de Pessoal

O mercado de operadoras de turismo manteve-se aquecido no último trimestre de 2005 e tal fato parece ter induzido os empresários a, mais uma vez, ampliarem o quadro de pessoal (saldo das observações de 93%), antevendo-se novamente para jan.-mar./2006 (saldo das previsões de 22%).

Motivação para Viagens e Segmentação do Mercado

As viagens, ao longo de out.-dez./2005, foram motivadas essencialmente por lazer / passeio (100% de assinalações).

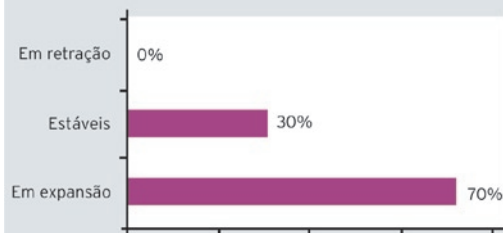
No que tange à segmentação do mercado, no último trimestre de 2005, a parcela correspondente a pacotes nacionais representou 78% das vendas (em out.-dez./2004, tal percentual atingiu 60%).

Situação em Janeiro/2006

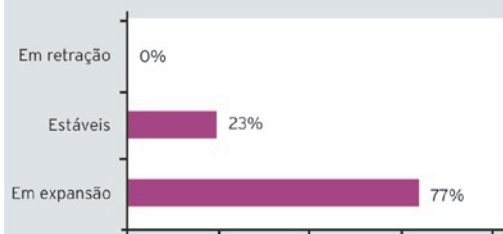
Negócios

Os negócios estão se expandindo, atualmente, para 70% do mercado pesquisado e estáveis para 30% (saldo de 70%, contra saldo de 77% registrado em jan./2005).

Situação dos Negócios Jan./2006 (%)



Situação dos Negócios Jan./2005 (%)



Investimentos

A totalidade do mercado consultado informou, no início de janeiro, haver orçamento definido para investimentos no negócio nos primeiros três meses de 2006 (mobiliário, tecnologia da informação, equipamentos, treinamento etc), sendo de 11,74% o volume de recursos alocados em relação ao faturamento do setor.

Comparação dos Anos de 2004 e 2005 e entre os 4^{os} Trimestres de 2004 e de 2005

Faturamento

No que concerne ao faturamento de 2005 (comparativamente a 2004), 97% do mercado assinalou expansão, 1% estabilidade e 2% redução. No resultado ponderado da amostra, a elevação do faturamento alcançou, em média, 21,2%.

O contraste entre os quartos trimestres de 2005 e de 2004 revela situação quase idêntica: 98% de assinalações de incremento, 2% de declínio, resultando numa variação média de 23,5%.

Quadro de Pessoal

No que diz respeito ao número de funcionários em 2005, registraram-se 98% de assinalações de aumento em relação a 2004 e 2% de diminuição (saldo de 96%). A evolução em out.-dez./2005, em contraste com igual trimestre de 2004, revela percentuais idênticos.

Demanda de Pacotes Domésticos e Internacionais

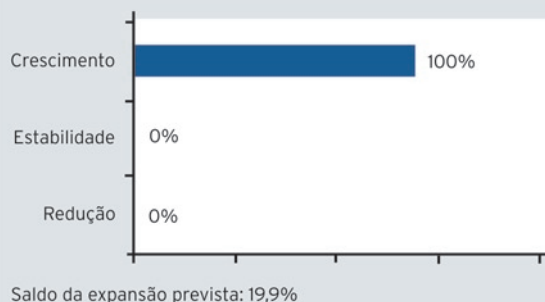
Tanto a evolução da procura por pacotes nacionais quanto por pacotes internacionais em out.-dez./2005, em relação ao último trimestre de 2004, apresentaram o mesmo comportamento: 98% do mercado consultado indicaram ampliação, enquanto que somente 2%, redução (saldo de 96%).

Previsão primeiro semestre de 2006

Faturamento

Para a totalidade do mercado pesquisado, o faturamento deverá expandir-se em jan.-jun./2006, em relação a igual semestre de 2005, com variação média de 19,9%.

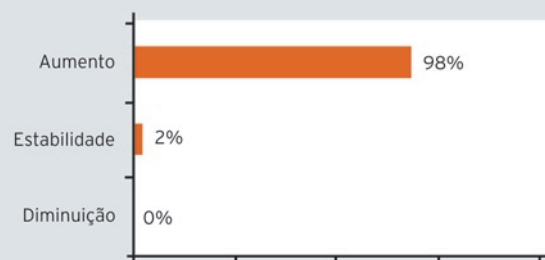
Faturamento Jan.-Jun. 2006 / Jan.-Jun. 2005 (%)



Quadro de Pessoal

As previsões para jan.-jun./2006, comparativamente a jan.-jun./2005, mostram quadro positivo da contratação de pe (saldo de 98%).

Quadro de Pessoal Jan.-Jun. 2006 / Jan.-Jun. 2005 (%)

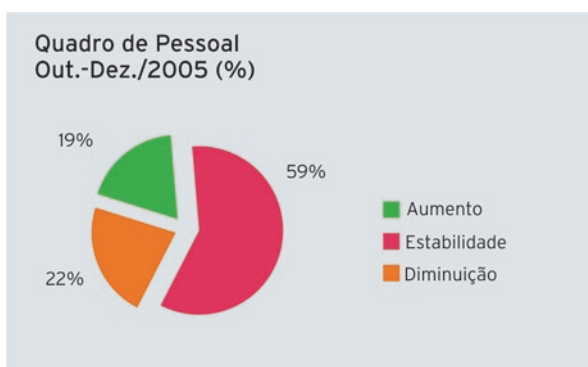


RELATÓRIO SETORIAL - PARQUES TEMÁTICOS E ATRAÇÕES TURÍSTICAS

Comparação entre 3o e 4o Trimestres de 2005 e Perspectivas para o 1o Trimestre de 2006

Quadro de Pessoal

O número de funcionários das empresas respondentes se manteve estável na transição entre o 3o e 4o. trimestres de 2005. 57% de indicações de estabilidade e um saldo de respostas de - 3% (negativo) dão a dimensão da evolução do quadro de pessoal no período (veja as notas metodológicas na capa do relatório).



Número de Visitantes

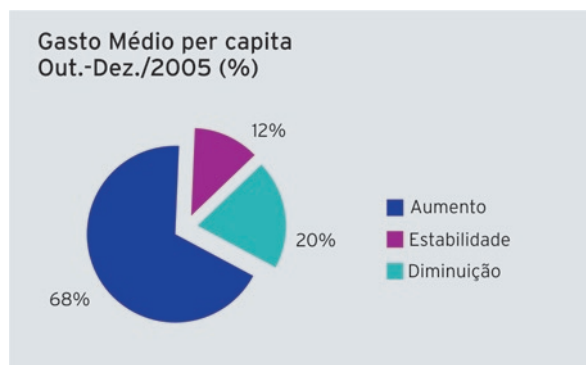
Constatou-se, no 4o. trimestre de 2005, inalterabilidade no total de visitante recebidos nos parques temáticos, comparativamente ao período jul.-set./2005: 43% de assinalações de aumento, 15% de estabilidade e 42% de queda. O saldo de respostas, representado pela diferença entre as indicações de aumento e queda, foi de 1% (veja notas metodológicas na capa do relatório). As expectativas para o trimestre jan.-mar./2006 é de que os parques venham a receber maior número de visitantes que no último trimestre de 2005 (saldo de respostas de 23%).

Consumo de Alimentos e Bebidas

Totalizaram 51% as assinalações de expansão do volume do consumo de A&B na comparação entre o 4o e o 3o. trimestres de 2005. Com uma indicação de queda feita por 28% do segmento respondente, o saldo de 23% indica que o aumento foi percebido por boa parte do segmento de parques e atrações turísticas. Os prognósticos para o 1o trimestre de 2006 indicam uma nova ampliação do consumo: saldo de respostas de 73% com apenas 9% de indicações de queda.

Gasto Médio per capita

Para 68% do segmento consultado, o gasto médio por visitante elevou-se, no último trimestre de 2005 comparativamente ao trimestre anterior. Apenas 20% dos consultados indicou queda. Novo aumento no gasto médio é previsto por 82% do segmento, que não fez menção a queda para o período.



Custos Operacionais

Observou-se, na comparação entre o 4o e 3o trimestres de 2005, indicações de aumento nos custos operacionais. O saldo de respostas de 28% (46% de aumento contra 18% de queda) mostra que o segmento efetivamente experimentou aumento dos custos no período mencionado.

Situação em Janeiro/2006

Negócios

As empresas administradoras de parques temáticos e atrações turísticas consultadas consideram que o momento lhes é bastante favorável no início de 2006: 83% de indicações de expansão do negócios contra apenas 17% de estagnação. Não houve indicação de retração.

Investimentos

No princípio de janeiro, há, para 95% do segmento consultado, orçamento definido para investimentos no negócio durante o primeiro trimestre de 2006. A melhoria, renovação, e aquisição de mobiliário, tecnologia da informação, equipamentos e treinamento, entre outros itens possíveis, deve receber investimentos de cerca 7,9% do faturamento do segmento.

Comparação dos Anos de 2004 e 2005 e entre os 4^{os} Trimestres de 2004 e de 2005

Faturamento

Segundo 68% do segmento, o faturamento em 2005 superou o de 2004. Considerando-se também os 9% do segmento que indicou queda nesta variável, a variação média apontada foi de mais 7,3%.

Na comparação dos 4os. trimestres de 2004 e 2005, verificou-se um crescimento do faturamento segundo 58% do segmento consultado. A variação média entre o faturamento dos 4os. trimestres, incluindo-se aqueles 14% que indicaram queda, foi calculada em 7,5%.

Quadro de Pessoal

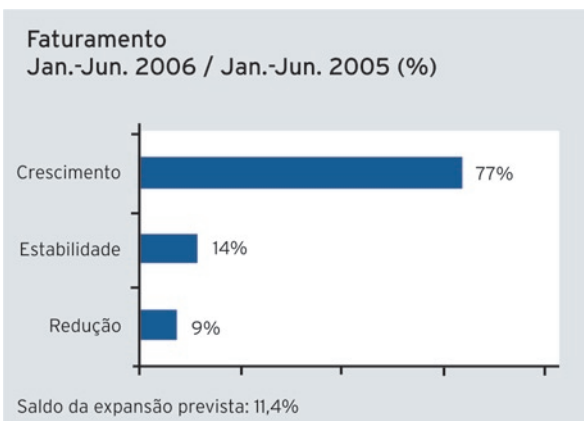
Considerando-se a amostra de parques e atrações, o número de funcionários em 2005 cresceu se comparado com aquele de 2004. 47% indicou aumento e 53%, estabilidade. O saldo de 47%, resultado da ausência das indicações de queda, dá a medida da avaliação positiva do segmento em relação ao nível de emprego no período.

O contraste entre os quartos trimestres de 2005 e 2004 também demonstra esse aumento: 51% de indicações positivas e nenhuma negativa.

Previsão Primeiro Semestre de 2006 / 2005

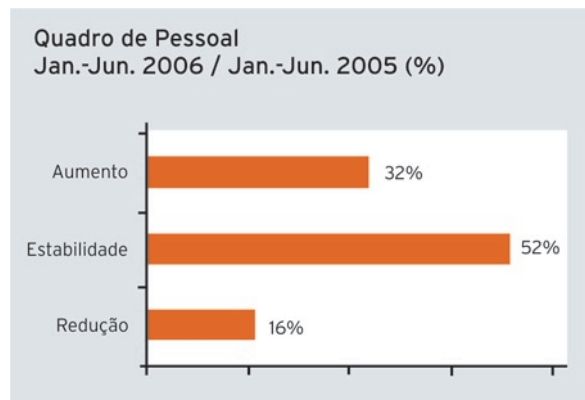
Faturamento

Para o primeiro semestre de 2006, considerando-se idêntico período de 2005, 77% do segmento respondente vislumbra aumento no faturamento. Na composição de todas as indicações, incluindo as de queda, esse aumento deve ficar em torno de 11,4%.



Quadro de Pessoal

A comparação entre jan.-jun. de 2006 e 2005 também revela aumento no quadro de funcionários dos respondentes: 32% de indicações de aumento e saldo de 16%.



RELATÓRIO SETORIAL - TURISMO RECEPTIVO

Comparação entre 3o e 4o Trimestres de 2005 e Perspectivas para o 1o Trimestre de 2006

Valor total da Vendas

Predominaram, em out.-dez./2005, as indicações de incremento das vendas: 70% de assinalações de expansão, 30% de estabilidade e nenhuma de declínio em relação ao trimestre imediatamente anterior - o saldo de respostas (correspondente à diferença entre as indicações de elevação e as de redução) atingiu 70% (contra 87% e 99% nos últimos trimestres de 2004 e de 2003, respectivamente).

A maior parcela do segmento espera que os negócios se mantenham aquecidos no 1º trimestre de 2006 (saldo das previsões de 21%).

Demanda por Turista doméstico e internacional

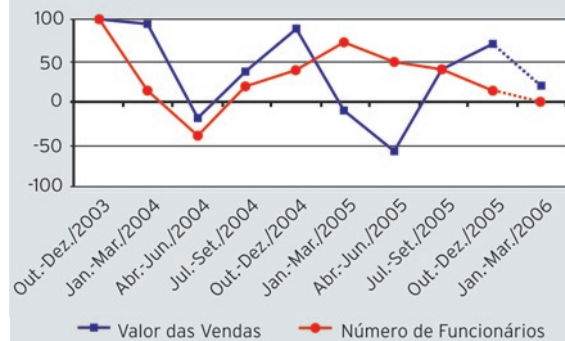
A ampliação do saldo das assinalações de expansão da demanda por turistas brasileiros, em out.-dez./2005, foi bastante significativa, atingindo o seu mais elevado percentual: 91% (contra saldos de 67% e de 7% em iguais trimestres de 2004 e de 2003, respectivamente). Entretanto, há uma expectativa de desaquecimento dos negócios para os três primeiros meses do corrente ano, como indica o saldo de -26% (veja notas metodológicas na capa do relatório).

No que concerne aos turistas internacionais, verificou-se, igualmente, incremento das indicações de expansão da procura em out.-dez./2005 (saldo de 78%, contra saldos de 90% e de 92% em idênticos períodos de 2004 e de 2003, respectivamente). A expectativa é a de que o segmento se mantenha aquecido no 1º trimestre de 2006 (saldo de 73%).

Número de Funcionários

Enquanto se registrou ampliação do quadro de pessoal, em out.-dez./2005, em 42% do segmento, estabilidade foi constatada em 31%, e redução em 27% (saldo de 15%, bastante inferior aos verificados em iguais trimestres de 2004 e de 2003: 40% e 99%, respectivamente).

Avaliação dos Respondentes Vendas x Contratações



Custos Operacionais

Observou-se predominância das assinalações de aumento do custo dos pacotes comercializados em out.-dez./2005: saldo de 80%.

Motivação de Viagens e Segmentação do Mercado

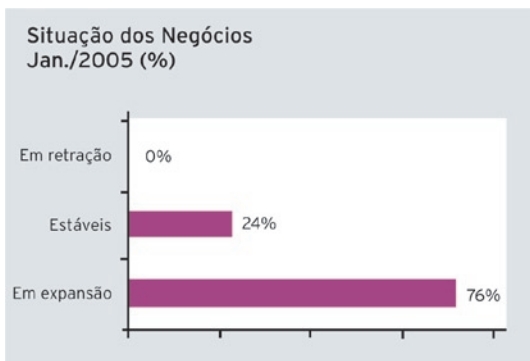
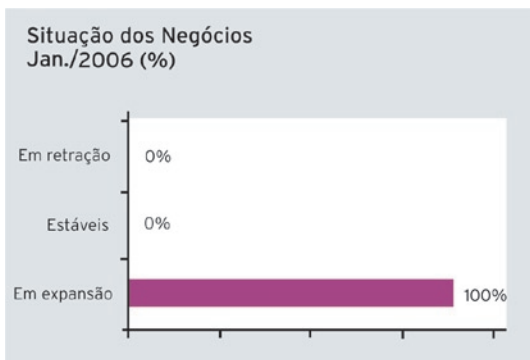
As viagens, no decorrer de out.-dez./2005, foram motivadas por: negócios/trabalho (28%), congressos/convenções/feiras (12%), grupos (11%) e outras razões (49%).

Quanto à segmentação do mercado no último trimestre de 2005, a parcela correspondente a clientes nacionais representou 42% do total, e a de estrangeiros, 58% (contra 67% e 33%, respectivamente, em igual período de 2004).

Situação em Janeiro/2006

Negócios

No início do corrente ano, os negócios se expandem para a totalidade do segmento, situação igual à verificada em janeiro/2004, mas melhor do que a registrada em igual mês de 2005, quando 76% indicava que os negócios estavam se expandindo e 24% que se mantinham estáveis.



Investimentos

No princípio de janeiro, há, para 97% do segmento pesquisado, orçamento definido para investimento no negócio, em jan.-mar./2006 (mobiliário, tecnologia da informação, equipamentos, treinamento etc). Neste caso, o valor dos recursos a serem alocados representam 3% do faturamento.

Comparação dos anos de 2004 e 2005 e entre os 4^{os} trimestres de 2004 e de 2005

Faturamento

De acordo com 52% do segmento, o faturamento em 2005 superou o de 2004 e foi equivalente para 48%, resultando em 7,6% a sua variação média.

O contraste entre out.-dez./2005 e de 2004 revela ampliação do faturamento em 73% do segmento consultado, estabilidade em 17% e redução em 10%. No resultado ponderado da amostra, constata-se que a elevação do faturamento foi, em média, de 11,8%.

Quadro de Pessoal

Considerando a amostra pesquisada pelo BDET, verificou-se que o número de funcionários aumentou em 2005 (comparativamente a 2004) em 42% do segmento, manteve-se estável em 20% e diminuiu em 38% (saldo de respostas de 4%).

O contraste entre os quartos trimestres de 2005 e de 2004 revela ponderável incremento das assinalações de ampliação do quadro de pessoal (saldo de 87%).

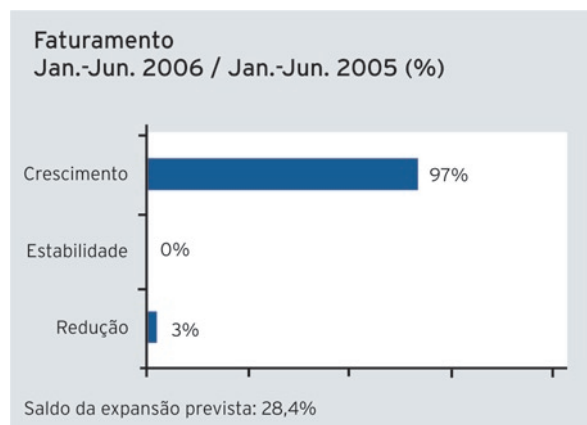
Demanda por Turista Doméstico e Internacional

A comparação entre os últimos trimestres de 2005 e 2004 revela expansão tanto da procura por turistas brasileiros (saldo de 24%) quanto por estrangeiros (saldo de 79%).

Previsão Primeiro Semestre de 2006

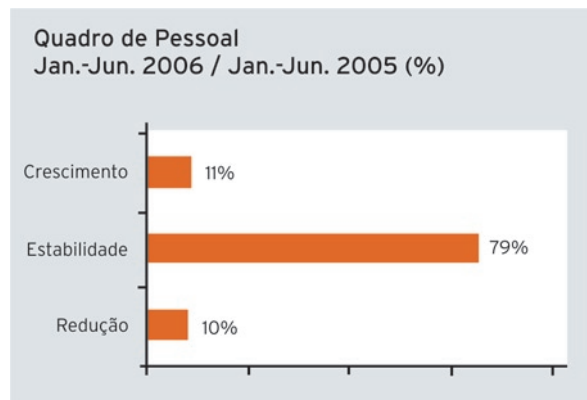
Faturamento

Na comparação entre o faturamento estimado para jan.-jun./2006 com o auferido em igual período de 2005, observa-se que 97% antevêem expansão e 3% diminuição, o que resultaria num aumento médio de 28,4%.



Quadro de Pessoal

O segmento consultado prognostica que, em jan.-jun./2006, o total de funcionários deverá manter-se estável em relação ao primeiro semestre de 2005: 11% de indicações de previsão de incremento, 79% de estabilidade e 10% de redução (saldo de 1%).



RELATÓRIO SETORIAL - RESTAURANTES

Comparação entre 3o e 4o Trimestres de 2005 e Perspectivas para o 1o Trimestre de 2006

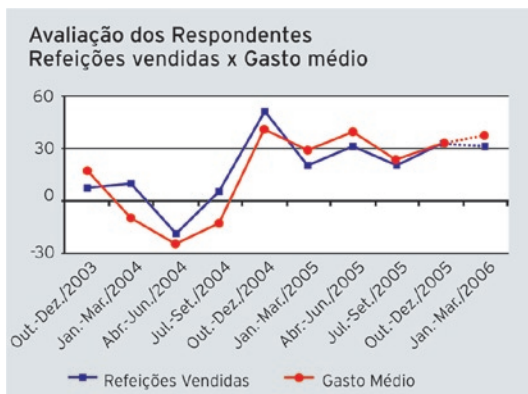
Quadro de Pessoal

Constatou-se, pelo terceiro trimestre sucessivo, assinalação de aumento do número de funcionários - o saldo de respostas (diferença entre as assinalações de incremento e as de queda) alcançou 25% no 4o trimestre de 2005. Para o 1o trimestre de 2006 a expectativa é de haja crescimento, conforme indica o saldo de respostas de 17% (veja notas metodológicas na capa do relatório).

Número de Refeições vendidas e gasto médio por cliente

Constatou-se, no 4o trimestre de 2005, indicação de aumento no número de refeições vendidas (saldo de 35%). Para o trimestre jan.-mar./2006, houve saldo de indicação de aumento positivo de 33%.

Quanto ao gasto médio dos clientes nos restaurantes, na comparação entre os 3o e 4o trimestres de 2005, o segmento indicou 39% de observações de aumento e apenas 7% de redução (saldo de 32%). Para o 1o trimestre de 2006, houve indicações de aumento que resultaram num saldo de respostas positivo de 39%.



Total de Mesas Disponíveis e Custos Operacionais

Houve uma discreta indicação de aumento de mesas disponíveis (saldo de 10%). É esperada, segundo os respondentes, uma melhora neste resultado para os três primeiros meses de 2006, cujo saldo chegou a 15%.

Pelo quarto trimestre consecutivo, cerca de 50% do segmento respondente assinalou aumento nos custos operacionais, resultando num saldo de respostas de 45%.

Situação em Janeiro/2006

Negócios

Os bares, restaurantes e lanchonetes consultados consideram que o momento lhes é bastante favorável no início de 2006: 64% de indicações de expansão do negócio contra apenas 4% de retração (saldo de 60%).

Investimentos

No princípio de janeiro, há, para 43% do segmento consultado, orçamento definido para investimentos no negócio durante o primeiro trimestre de 2006. A melhoria, renovação, e aquisição de mobiliário, tecnologia da informação, equipamentos e treinamento, entre outros itens possíveis, deve receber investimentos de cerca 16,7% do faturamento do segmento.

Comparação dos Anos de 2004 e 2005 e entre os 4os trimestres de 2004 e de 2005

Faturamento

Para 53% do segmento, o faturamento em 2005 superou o de 2004. No resultado ponderado das expectativas, considerados os 11% que indicaram queda no faturamento, o crescimento foi de 7,3%.

A mesma comparação feita apenas entre os 4os trimestres de 2004 indica saldo de 39% e variação média de 7,4% entre os respectivos faturamentos.

Quadro de Pessoal

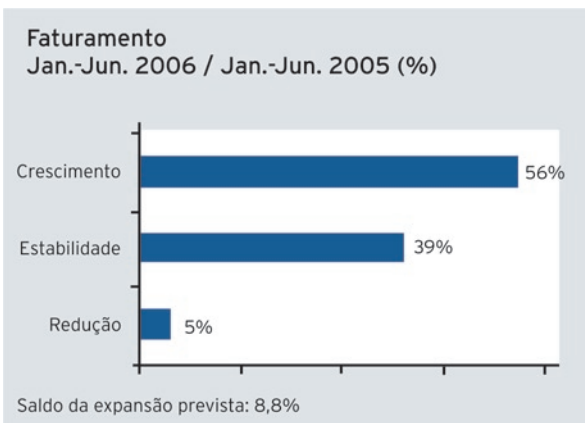
No que concerne ao emprego no segmento de restaurantes, houve aumento no quadro de pessoal segundo 31% dos respondentes. O saldo correspondente foi de 23%.

Na comparação entre os trimestres out.-dez. de 2005 e 2004, o saldo apurado foi de 27% (32% de assinalações de aumento contra 5% de queda).

Previsão Primeiro Semestre de 2006

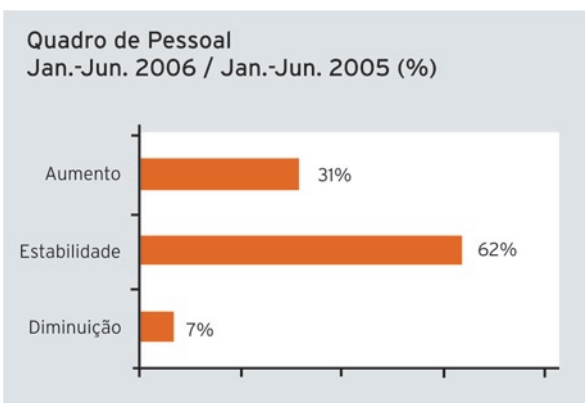
Faturamento

Ascende a 56% a parcela do segmento que antevê expansão do faturamento no 1o semestre de 2006, em relação a igual período de 2005. O aumento médio previsto, considerando-se aqueles que prognosticaram declínio, é de 8,8%.



Quadro de Pessoal

Para o período jan.-mar./2006, a maioria dos consultados prevê estabilidade: 62%. O saldo de respostas alcançou 24% (31%, aumento; 7% queda).



■

RELATÓRIO SETORIAL - TRANSPORTE AÉREO

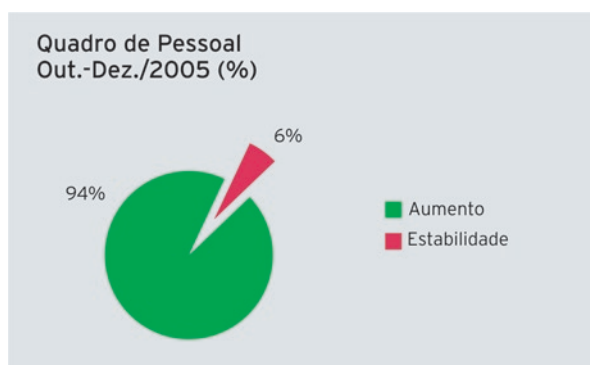
Comparação entre 3o e 4o Trimestres de 2005 e Perspectivas para o 1o Trimestre de 2006

Faturamento

Constatou-se, em out.-dez./2005, aumento das assinalações de majoração do faturamento em relação a jul.-set./2005 (o saldo das respostas, representado pela diferença entre as indicações de aumento e as de queda, alcançou 100%). A quase totalidade do segmento continua apostando que o mercado venha a se manter aquecido nos três primeiros meses de 2006: saldo das assinalações de previsão de 94%.

Quadro de Pessoal

O número de funcionários da amostra pesquisada aumentou para 94% do segmento e manteve-se estável para 6%, comparativamente a jul.-set./2005 (saldo de 94%). A expectativa para jan.-mar./2006 é a de ampliação do quadro de pessoal para 97% do segmento e estabilidade para 3% (saldo de 97%).



Taxa de Ocupação

A taxa de ocupação (passageiros) manteve-se estável, em out.-dez./2005, para 94% do segmento consultado e aumentou para 6% (o saldo de 6% significa que se manteve inalterada a taxa de ocupação em relação a jul.-set./2005). A maioria do segmento não espera que tal situação se modifique nos três primeiros meses de 2006: 7% de assinalações de ampliação, 90% de estabilidade e 3% de redução (saldo de 4%).

Horas Voadas

O total de horas voadas elevou-se, em out.-dez./2005, para a totalidade do segmento pesquisado, comparativamente a jul.-set./2005, e os prognósticos para jan.-mar./2006 são, de modo geral, que venha ocorrer novo incremento (saldo de 94%).

Custos Operacionais

Os custos operacionais, em out.-dez./2005, mantiveram-se estáveis em relação a jul.-set./2005: 6% de assinalações de majoração, 94% de estabilidade e nenhuma de redução (saldo de 6%).

Situação em Janeiro/2006

Negócios

O segmento de transporte aéreo consultado atravessa, no momento, situação bastante favorável, com a totalidade das empresas indicando expansão.

Investimentos

No começo de janeiro, há, para 97% do segmento pesquisado, orçamento definido para investimento no negócio, em jan.-mar./2006 (mobiliário, tecnologia da informação, equipamentos, treinamento etc). Neste caso, o valor dos recursos a serem alocados representa 2,9% do faturamento desse ramo.

Comparação dos Anos de 2004 e 2005 e entre os 4ºs Trimestres de 2004 e de 2005

Faturamento

De acordo com 100% do segmento consultado, o faturamento em 2005 foi superior ao de 2004, sendo a elevação, em média, de 23,0%.

A comparação entre out.-dez./2005 e de 2004 mostra ampliação do faturamento, igualmente, na totalidade do segmento, sendo a variação média de 29,3%.

Quadro de Pessoal

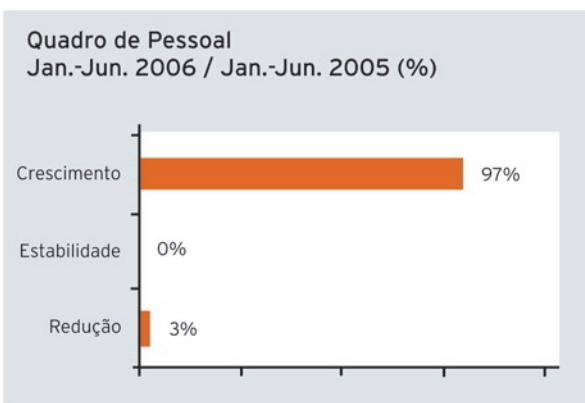
O número de funcionários, em 2005, cresceu em 97% do segmento e manteve-se estável em 3%, considerando-se a amostra pesquisada pelo BDET (saldo de 97%).

Situação idêntica é verificada ao se contrastar os quatro trimestres de 2005 e de 2004.

Previsão Primeiro Semestre de 2006 / 2005

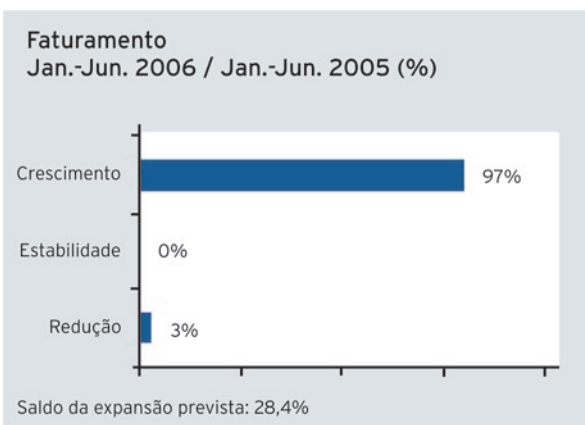
Quadro de Pessoal

O segmento consultado, para jan.-jun./2006 em relação ao 1º semestre/2005 apontou 97% de assinalações de previsão de ampliação contra 3% de redução (saldo de 94%).



Faturamento

O contraste entre as previsões para jan.-jun./2006 com o que foi efetivamente auferido em idêntico semestre de 2005, revela que 97% do segmento pesquisado vislumbram majoração do faturamento, enquanto que 3% antevêem redução, o que resultaria num aumento médio de 28,4%.



■

TABELAS - SUMÁRIO EXECUTIVO

Diversos Indicadores				Investimentos	
Segmento	Indicador	Opinião (%)		Opinião (%)	
		Jul.Set. x Out.Dez./2005 x Jan.Mar./2006		No Trimestre	
		Retrospectiva	Perspectiva	Intenção (%)	% Faturamento
Agências	Vendas	78%	66%	74%	5,4%
Eventos	Faturamento	56%	-6%	40%	9,0%
Hotelaria	Quartos Vendidos	38%	30%	68%	7,1%
Operadoras	Vendas	93%	94%	100%	11,7%
Parques Temáticos	Visitantes	1%	23%	95%	7,5%
Receptivo	Vendas	70%	21%	97%	3,0%
Restaurantes	Gasto Médio	32%	39%	43%	7,2%
Transporte Aéreo	Faturamento	100%	97%	97%	3,0%

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Número de Funcionários

Segmento	Retrospectiva			Perspectiva	
	Trimestre anterior	4º Trim. 2004	2004	Próximo	1º Semestre
Agências	53%	58%	59%	1%	1%
Eventos	11%	27%	3%	15%	33%
Hotelaria	11%	22%	26%	1%	8%
Operadoras	93%	96%	96%	22%	98%
Parques Temáticos	-3%	51%	47%	12%	16%
Receptivo	15%	87%	4%	1%	1%
Restaurantes	25%	27%	23%	17%	24%
Transporte Aéreo	94%	97%	97%	97%	94%

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Faturamento/Vendas

Segmento	Retrospectiva			Perspectiva	
	Trimestre anterior	4º Trim. 2004	2004	Próximo	1º Semestre
Agências	78%	82%	67%	66%	75%
Eventos	56%	39%	52%	-6%	40%
Hotelaria	45%	40%	61%	40%	59%
Operadoras	93%	96%	95%	94%	100%
Parques Temáticos	n/a	44%	59%	n/a	68%
Receptivo	70%	63%	52%	21%	94%
Restaurantes	n/a	39%	42%	n/a	51%
Transporte Aéreo	100%	100%	100%	94%	94%

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Faturamento - Retrospectiva 4º Trimestre 2005/2004

Segmento	Opinião (%)			Variação (%)		
	Dim. (-)	Aum. (+)	Saldo (%)	Dim. (-)	Aum. (+)	Saldo (%)
Agências	1%	83%	82%	18,0%	22,1%	18,1%
Eventos	13%	52%	39%	34,6%	27,1%	9,4%
Hotelaria	20%	60%	40%	10,9%	16,7%	7,7%
Operadoras	2%	98%	96%	33,0%	24,4%	23,5%
Parques Temáticos	14%	58%	44%	6,5%	14,4%	7,5%
Receptivo	10%	73%	63%	5,0%	16,9%	11,8%
Restaurantes	9%	48%	39%	14,4%	18,2%	7,4%
Transporte Aéreo	0%	100%	100%	0,0%	29,3%	29,3%

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Faturamento - Retrospectiva anual 2005/2004

Segmento	Opinião (%)			Variação (%)		
	Dim. (-)	Aum. (+)	Saldo (%)	Dim. (-)	Aum. (+)	Saldo (%)
Agências	16%	83%	67%	9,9%	25,2%	19,4%
Eventos	9%	61%	52%	27,7%	24,4%	12,3%
Hotelaria	10%	71%	61%	10,9%	15,9%	10,3%
Operadoras	2%	97%	95%	10,4%	21,9%	21,2%
Parques Temáticos	9%	68%	59%	25,0%	13,8%	7,3%
Receptivo	0%	52%	52%	0,0%	14,5%	7,6%
Restaurantes	11%	53%	42%	14,4%	16,9%	7,3%
Transporte Aéreo	0%	100%	100%	0,0%	23,0%	23,0%

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Faturamento - Perspectiva para o 1º Semestre de 2006

Segmento	Opinião (%)			Variação (%)		
	Dim. (-)	Aum. (+)	Saldo (%)	Dim. (-)	Aum. (+)	Saldo (%)
Agências	1%	76%	75%	20,8%	18,7%	14,2%
Eventos	21%	61%	40%	8,8%	87,1%	51,3%
Hotelaria	8%	67%	59%	30,0%	12,8%	6,0%
Operadoras	0%	100%	100%	0,0%	19,9%	19,9%
Parques Temáticos	9%	77%	68%	15,0%	16,4%	11,4%
Receptivo	3%	97%	94%	20,0%	29,8%	28,4%
Restaurantes	5%	56%	51%	15,5%	17,1%	8,8%
Transporte Aéreo	3%	97%	94%	20,0%	29,8%	28,4%

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

■